

## O DEFUNTO

René de Obaldia

(Cenário: duas cadeiras. as duas se assentam. Se vêem)

Mme cavan - Que surpresa agradável! Como tem passado?

Julie - Oh! A senhora sabe...

Mme Cavan -Eu sei, eu sei... Breve vai fazer um ano que Vítor nos deixou...

Julie - Três anos, Madame Cavan!

Mme Cavan - Quer dizer, três anos.

Como o tempo passa! Oh! Querido Vítor.

Julie - São os minutos que são longos.

Mme - Pois é. .

Julie - São os minutos que são longos.

Mme - Realmente. Sobretudo à noite.

Julie - Sobretudo à noite.

Mme - Nosso querido Vítor.(suspira)

Julie - Ele gostava muito da senhora. Antes de ficar mudo, falava na senhora.

Mme - Mas meu deus! Que idéia a dele de ficar mudo!

Julie - A paralisia, querida, a paralisia... começou pelo lado direito...

Mme - O lado do figado.

Julie - Como é?

Mme - O lado do figado. a esquerda fica o coração, à direita, o figado.

Julie - É... parece... Muito antes da primeira crise eu devia ter desconfiado.

Mme - Se eu pudesse saber!

Julie - Nós tínhamos cada vez menos...menos...relações...

Mme - Ah! É? Me conta.

Julie - Mas isto fica entre nós, hein, Mme Cavan?

Mme - Julie, você conhece minha discricção. Mas você ia dizendo que suas relações...

Julie - Enfim... meu marido era o que se podia chamar de um coelho em brasa!

Mme - Coelho em brasa! (ri) Adoro essa expressão.

Julie - Muito quente mesmo. Acho que ele incendiou todo o combustível da redondeza.



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Mme - Oh!

Julie - O número de secretárias e de datilógrafas que fizeram carreira na seção dele...

Mme - Não é possível!

Julie - Não pense a senhora que estou falando mal do meu pobre Vítor... Eu seria capaz de lhe arranjar todas as mulheres do mundo se isto pudesse fazê-lo saltar do túmulo.

Mme - Você seria capaz de chegar a este ponto?

Julie - Mai longe ainda, Mme Cavan, mais longe ainda. A paixão não se detem a pequenos detalhes. O pior é que enquanto ele estava vivo eu tinha precisamente que me conter. Quando eu penso na cena que fiz com a vendedora de leite no velório, com cenas de ciúme...

Mme - A vendedora de leite?

(Julie se deixá resvalar pela cadeira. fica de joelhos)

Julie - Vítor, pelo amor de Deus, me perdoa.

Mme - Por favor, Julie contenha-se. Se alguém nos visse agora...

Julie - (levantando) A dor nos sufoca.

Mme - Se eu entendi bem, Vítor digamos... a negligenciava?

Julie - A mim ? Absolutamente.

Mme - Mas então...?

Julie - Sabe, antes da paralisia meu marido já não era o mesmo. A gente ficava às vezes dez, doze, treze dias sem...

Mme - Ah!

Julie - A princípio eu me acusava: Julie você é fria, Julie você não alcança as alturas do teu Vítor, Julie você não tem fôlego.

Mme - E ele era muito exigente?

Julie - Exigente? Sim e não... Rafiné, sobretudo rafiné... O meu querido Vítor tinha sangue azul... Mas, depois de me acusar bastante, comecei a achar que estava exagerando. Afinal eu era capaz de alimentar uma fogueira respeitável. Uma



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

noite, depois que ele chegou, mais tarde que de costume, fui falar com ele no banheiro. Fechei a porta à chave e lhe disse: Vítor pra mim já chega. Escolhe, ou eu ou o Nicanor.

Mme - Nicanor?

Julie - É, o seu novo contador.

Mme - Mas o Vítor...

Julie - evidentemente o rapaz era lindo .  
os olhos sobretudo.

Mme - Mas minha pobre Julie, você não  
sofre com isto?

Julie - Eu canso a senhora com as minhas  
estórias?

Mme - Me cansar? De jeito nenhum. Mas  
o que Vítor disse quando você falou de  
Nicanor?

Julie - Nada. Foi a partir daí que ele ficou  
mudo. A terrível doença já lhe devorava  
a medula e eu ficava acusando com mes-  
quinhas, com minúculas questões, com  
pequenos pontos de vista (caí de joelhos)  
Vítor, me perdoa.

Mme - Por favor, Julie. Sente-se. Se al-  
guem nos vê...

Julie - Desculpe-me. O remorso me mata.

Mme (olhando com ternura para Julie) - Meu querido anjo, minha pobre tulipa  
negra.

Julie - Como a senhora é boa Mme Cavan. (deixa tombar a cabeça nos seios da  
amiga).

Mme - Ora Julie vamos, eu não sou Vítor.

Julie - É o que se diz.

Mme - Reconstitua-se, Julie. Ainda é preciso um pouco de dignidade.

Julie - Todas as vezes que eu encontro um amigo de Vítor, é um pouco dele  
que reencontro. Há um pouco de Vítor na senhora, Mme Cavan.

Mme - Escute minha amiga. Eu já passei por duras provas na minha existencia.  
Mas realmente eu não estou morta!

Julie - Mas a senhora vai morrer, Mme Cavan. Pode crer. A senhora vai mor-  
rer.

Mme - Sim, sim vamos. Mas Julie, você não está no seu estado normal. Ora  
Julie, você ainda é tão jovem. A terra continua girando, as árvores nascendo,  
os pássaros cantando, o universo...



Julie - Os pássaros. Vítor amava os pássaros.  
(fixando com um ar distante o chapéu de Mme Cavan) Me dá esse chapéu.

Mme - Meu chapéu?-

Julie - É, o seu chapéu. Seu chapéu que é mais que um chapéu. É um bosque, Mme Cavan, um bosque. Por favor...

Mme - Nem sonhando!

Julie - Eu lhe dou o meu se isso lhe agradar.

Mme - Eu não preciso que ninguém me agrade.

Cada coisa em seu devido lugar.

Julie - Ele amava tanto os pássaros. A primeira vez que ele estuprou uma menina, eu lhe perguntei, muito delicadamente, é claro, para não magoá-lo.: Vítor, por que você fez isto? A senhora sabe o que ele me respondeu?(Mme Cavan pálida diz que não com a cabeça) “ela parecia um passarinho”. Era um poeta o meu herói.

Mme (para si mesma) - Não é possível! Um homem tão pontual, não gritava nunca.

Julie - Por favor, querida...(terrivelmente, subitamente) Vítor exige este chapéu.

Mme(tremendo) - Toma. Já isso deixa você tão feliz.

Julie - Como é que você tem coragem de me falar de felicidade? Oh!que belos pássaros.

Mme - Fala mais de Vítor, do querido Vítor. A primeira vez que eu o vi foi no enterro de sua avó. (alegre) Você se lembra do enterro de sua avó? Bons tempos...

Julie(pensativa) - Lembro. Foi Vítor que matou vovó.

Mme - Hein?...

Julie - Escuta, a partir de uma certa idade, é indecente continuar vivo. É mais que indecente. É imoral.

Mme(aterrorizada) - É muito justo.

Julie - Quer que conte a estória?

Mme - Eu tenho medo que fique muito tarde... A gente fala, fala, fala, as horas passam... mas me conte...

Julie - Vítor seduziu vovó por um potezinho de geléia.

Mme - Meu coração me abandona. Eu sinto que meu coração me abandona.

Julie - Imagine. Aconteceu no porão. Vítor seduziu vovó e abusou dela.

Quando nós chegamos já era tarde.(rindo maldosamente) Ela foi envenenada.  
(com satisfação) Nós a encontramos morta!

Mme - Morta?!!

Julie - A gulodice é sempre punida. Naturalmente



que ninguém da família disse nada. Em matéria de honra são todos severos, e Vítor tinha sido condecorado com a legião de honra.

Mme - Morta!

Julie - Ei, Madame Cavan, o que a senhora está sentindo?

Mme - Ar. Ar. Abra as janelas

Julie - Mas o que há? A viúva sou eu ou a senhora?

Mme - Abra as janelas. Deixe entrar os pássaros.

Julie - É o seu chapéu que a senhora quer? Tome.

Mme - Quando penso que fui para cama com esse monstro.

Julie - O que a senhora disse, Mme Cavan?

Mme - Um homem tão pontual.(cai de joelhos) Vítor, meu querido Vítor, diga que não é verdade !

Julie - "Meu querido Vítor ". Agora percebo. Ah! Deve ter acontecido entre 21 de Março e meados de julho. Eu lhe perguntava: O que você anda fazendo, meu herói? E ele sempre me respondia:"cavando, cavando". Então era isso!

Mme - Ai, a minha cabeça, a minha cabeça.

Julie - Vítor, me perdoa. O que eu não devia estar fazendo para você se consolar com esta velha coruja?

Mme - Coruja?

Julie - Perdão, Madame. Foi o meu herói, cuja sombra ainda cobre todas as coisas.

Mme - Quem é essa mulher? Como ela deve estar sofrendo! Quem é a senhora, Madame?

Julie - Quem é a senhora? Quem sou eu... O cruel destino da mulher que não pode sem ser. Que não pode se encontrar sem se perder. Como posso eu não ser mais, desde que o objeto da minha perda não existe mais?

Mme - A senhora perdeu alguma coisa?

Julie(continuando) - Eu finjo ser. Mas fazendo assim, eu engano o universo , a menor folha de erva, eu engano a mim mesma, eu engano a vida, Vítor, meu herói, me perdoa...

Mme - Vítor. Eu acho que já ouvi esse nome em algum lugar. Mas vamos, vamos, levante-se. Você naturalmente está exagerando...

Julie - A dor faz vacilar meu espírito. As sombras se abatem sobre mim. onde estou? (noutro tom) é verdade que os granadeiros de Napoleão foram à Espanha para comer pastel? Quem é a senhora, Madame?

Mme - Sua amiga.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Julie - Eu acho que já encontrei em algum lugar.

Mme - O mundo é tão pequeno.

Julie - Sobretudo quando uma pena dolorosa e incomensurável habita este planeta. Digame uma coisa Madame. É verdade que todo o corpo afundado num líquido, recebe um impulso vertical de cima para baixo, capaz de se jogar até as estrelas ?



Mme - Sim, minha amiga.

Julie - Então, eu vou me afogar.

Mme - Não diga besteiras, querida. Sente-se aqui. Olha, aqui tem duas cadeiras, que parecem terem sido feitas para mim e para você. Sente-se aqui.

Julie (observando as cadeiras) - Elas parecem boas (sentam-se frente à frente) (longo silêncio)

Mme - Tudo em casa nos deixa supor que você atravessou por terríveis provas.

Julie - Sim, desculpe-me... é que as vezes eu fico tão lírica. Mas a senhora diz coisas tão estranhas...

Mme - Um clic... que me acontece às vezes... lá dentro.

Julie - Clic?

Mme - É, um clic.

Julie - Então é isso. (silêncio)

Mas a senhora está com um chapéu tão bonito!

Mme (tirando o chapéu) - A senhora acha? Pode ficar com ele .

Julie - Obrigada. Eu vou guardá-lo no meu viveiro de pássaros.



Mme - Como?

Julie - Eu vou guardá-lo no meu viveiro de pássaros.

Mme - Como a senhora me toca!

Julie - Pode ser...mas ninguém me toca... Eu não sou mais que uma simples aparência.

Mme - A senhora deve ter razão. "Uma simples aparência" (silêncio. Noutro tom)

Mme - Fulano traga o meu chapéu.  
Julie - Seu o quê?  
Mme - Sim, deve ser mais ou menos seis horas...  
Julie - Você acha, beltrano.  
Mme - Seis horas e quinze minutos.  
Julie - Ah, é uma pena. Fique cinco minutos mais.  
Mme - Realmente, eu preciso.  
Julie - Não tão logo. Hoje estamos sublimes. Que diálogo! sinto tão frêmitos...  
Mme - Eu também. Mas o tempo passa... E as obrigações...  
Julie - Obrigações ...  
Mme - A máquina de lavar... Buscar a carne no açougueiro... dobrar os jornais...espanar o pó das janelas...(levantando-se) Vamos fulano, tenha nervos. Nos nos veremos amanhã. Amanhã como ontem, como depois de amanhã.  
Julie - E nós falaremos de Vítor?  
Mme - Se você quiser. Vou trazer o meu gato.  
Julie - Ah sim. Traga. Assim teremos uma audiência.(Madame Cavan fazendo menção de sair). Porei meu vestido de casamento com um lenço negro.  
Mme - Está bem. Até logo. Fulano  
Julie - Até logo, beltrano.(Elas se abraçam.Saem cada uma para um lado e se voltam no mesmo momento)  
Mme - Amanhã...  
Julie - À mesma hora...(Saem)

Fim

Fim

Fim.



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025